



ECOLOGIA DO *LEOPARDUS COLOCOLO* NO BIOMA PAMPA

Júlia Vitória Rodrigues^a, Lizziane Cripa^b

Informações de Submissão

Endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Gato-dos-pampas. Conservação. Pampa.
Importância. Ameaças.

Resumo

O *Leopardus colocolo* é um felídeo silvestre que ocorre no bioma Pampa. Atualmente, tanto a espécie quanto o bioma sofrem com a perda de áreas naturais, colocando em risco não somente o *L. colocolo* como também outras espécies que realizam interações ecológicas com ele. O presente trabalho tem como objetivo abranger a importância dessa espécie e desse bioma de forma ampla, assim como relatar alguns parâmetros fisiológicos e a ecologia da espécie, através de uma revisão bibliográfica.

1 INTRODUÇÃO

O Pampa é um bioma localizado no extremo sul do Brasil, caracterizado pelo clima frio e úmido e pela vegetação rica em gramíneas, com uma flora rica que abriga mais de 2 mil espécies de plantas, bem como uma fauna bastante endêmica. Estima-se que o Pampa ocupa cerca de 2,07% do território brasileiro.

O *Leopardus colocolo* é um felídeo silvestre conhecido popularmente como gato-dos-pampas ou gato palheiro, apresenta porte médio e ocorre no bioma Pampa, assim como em outras regiões da América Latina. Atualmente a espécie é classificada como “quase ameaçada”, e com objetivo de ressaltar sua importância e analisar suas características ecológicas e anatômicas foram listados alguns tópicos a respeito do bioma Pampa, bem como informações clínicas e comportamentais do *L. colocolo*.

2 BIOMA PAMPA

O bioma Pampa está localizado no extremo sul do Brasil e segundo dados do IBGE ocupa uma área de cerca de 176.496 km², que corresponde a 2,07% do território brasileiro. O Pampa abrange uma área denominada Campos do Rio Prata, e está

localizado na porção norte dessa região caracterizada por campos subtropicais, os quais estão presentes também na Argentina e Uruguai (VILELA et al, pág. 123).

O estabelecimento de uma vegetação florestal foi favorecido pelo aumento da temperatura e umidade nessa região, entretanto o Pampa é caracterizado por uma vegetação predominantemente campestre, sendo fonte de recursos para o desenvolvimento da pecuária nessa região desde o período da colonização européia. É possível identificar no bioma os seguintes grupos botânicos: o mosaico campo-floresta, campos de terra baixa e campos de solos bem drenados. O Pampa apresenta uma grande diversidade de espécies de plantas, abrigando cerca de 2.150 espécies já catalogadas, grande parte sendo gramíneas e compostas. (VILELA et al, pág. 124).

O clima do bioma é subtropical úmido, com estações bem definidas. Apresenta uma temperatura média anual de 18,3°C, sendo que o período de janeiro é o mais quente, no qual a temperatura pode chegar a uma média de 23,8°C, e junho é o mês mais frio, sofrendo um declínio de temperatura que atinge uma média de 13,0°C. Anualmente, a precipitação de chuvas atinge um nível moderado de 1.534 mm, sendo abril o mês menos chuvoso, enquanto que setembro atinge níveis maiores. A deficiência hídrica durante o verão, devido ao aumento da temperatura, é comum em regiões próximas à fronteira com o Uruguai (VILELA et al, pág. 124).

Geologicamente, o bioma Pampa apresenta uma diversidade litológica que abrange rochas graníticas com cerca de 3,85 bilhões de anos, bem como rochas areníticas, basálticas e depósitos sedimentares com milhões de anos, provenientes das eras mesozóica e cenozóica. Seu relevo varia de forte ondulado a plano, com altitude inferior a 10 metros em planícies de inundação e costeiras, podendo chegar a 500 metros em formações graníticas do planalto sul-rio-grandense (VILELA et al, pág. 124).

2.1 Fauna

O Pampa é um bioma rico em espécies de flora, entretanto por apresentar um ecossistema muito campestre pouco diversificado ou tropical, sua fauna é menos diversa

se comparada a de outros biomas brasileiros, abrangendo principalmente espécies típicas de habitats abertos (VILELA et al, pág. 126).

Entre as espécies típicas da região, é possível citar espécies como o gato-do-mato-grande (*Leopardus geoffroyi*), bugio-preto (*Alouatta caraya*), gato-palheiro (*Leopardus colocolo*), zorrilho (*Conepatus chinga*), cachorro-do-campo (*Lycalopex gymnocercus*), tuco-tucos (*Ctenomys spp.*), veado campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*), tatu-peludo (*Euphractus excintus*), entre outros. O bioma abrange uma diversidade de mais de 480 espécies de aves, a maioria tipicamente campestre, sendo que muitas dependem de vegetação alta e densa. (VILELA et al, pág. 126).

Além disso, sazonalmente o bioma Pampa recebe espécies migratórias, como a andorinha-chilena (*Tachycineta meyeni*), gaúcho-chocolate (*Neoxolmis rufiventris*) e batuíra-de-peito-avermelhado (*Charadrius modestus*). Referente aos répteis, algumas espécies são restritas ao bioma, como as cobras-de-duas-cabeças (*Amphisbaena darwini* e *A. munoai*), lagartixa-listrada (*Cercosaura ocellata*), lagartinho-do-Pampa (*Homonota uruguayensis*), as serpentes narigudinha (*Xenodon dorbignyi*) e cobra-espada-comum (*Tomodon dorsatus*) e o popular quelônio doméstico tartaruga-tigre-d'água (*Trachemys dorbigni*) (VILELA et al, pág. 126).

2.2 Principais ameaças

A monocultura de eucalipto tem se mostrado problemática devido a implantação de novas unidades de fabricação de papel e celulose, que através do lançamento de efluentes líquidos resultantes do processo industrial, contribuem para a poluição de cursos d'água. A renda gerada pelas empresas de produção de papel e celulose tem chamado a atenção do governo do estado do Rio Grande do Sul e de agricultores, os quais vem incentivando essa prática nos últimos anos (PROBIO, 2006).

A destruição de espinilhos, um conjunto de árvores baixas com troncos retorcidos que perdem suas folhas em determinada época do ano, tem se mostrado um problema socioambiental, pois esse local é um dos ambientes naturais da caturrita (*Myiopsitta monachus*). Atualmente, existe uma área protegida com grande prevalência de espinilhos no município de Quaraí, onde muitos animais típicos da região podem ser encontrados,

principalmente aves que utilizam esses locais para reprodução e alimentação (PROBIO, 2006).

O bioma também foi modificado durante o período de ocupação espanhola no século passado. Além do desmatamento para desenvolvimento de atividades agropecuárias, houve também plantio de bosques com árvores de grande porte, como o eucalipto, além da diminuição de predadores naturais das caturritas. O plantio de soja e arroz (que corresponde a cerca de 70% de todo arroz produzido no Brasil), tem contribuído para o desmatamento do bioma, sendo que a destruição das formações vegetais típicas do Pampa contribuem para a diminuição da biodiversidade, criando condições que favorecem o estabelecimento de espécies exóticas invasoras (PROBIO, 2006).

Atualmente, a paisagem natural do Pampa foi o segundo mais descaracterizada entre os biomas brasileiros. A supressão da vegetação nativa do Bioma ameaça a biodiversidade. Isso ocorre pelo aumento da demanda de espaços destinados a agricultura e silvicultura. Entre 2002 e 2009, o bioma sofreu uma redução de 11,4% de sua cobertura vegetal (VILELA et al, pág. 128).

2.3 Importância

O Pampa é um dos biomas de clima temperado mais importantes do mundo, ocupando uma área significativa do território do estado do Rio Grande do Sul, o bioma abriga um ecossistema diversificado, especialmente no que diz respeito a flora. Muitas espécies animais são endêmicas, ou seja, ocorrem somente nessa região, como o sapinho-de-barriga-vermelha (*Melanophryniscus atroluteus*). Nacionalmente, representa um patrimônio natural, cultural e genético, e sua importância é de nível global. Além disso,

grande parte do aquífero Guarani, um dos maiores reservatórios subterrâneos de água doce do mundo, está localizado no Pampa (ICMBIO, 2014).

3 GATO-DOS-PAMPAS

O *Leopardus colocolo*, popularmente conhecido como gato-dos-pampas ou gato palheiro, é um felídeo de pequeno porte com um tamanho populacional de cerca de 1.262 a 6.394 indivíduos distribuídos na América do Sul (QUEIROLO, 2012).

Ocorre principalmente em regiões onde a vegetação é predominantemente campestre ou savana, desde campos de altitude a regiões andinas do Peru, Chile, Bolívia e Argentina. No Brasil a espécie é registrada na região sudeste e centro-oeste e especialmente nos biomas Pampa, Pantanal e Cerrado. No Pampa, ocorre em baixa densidade, com uma população que corresponde a cerca de 815 a 4.075 indivíduos, sendo registrado especialmente em áreas bem preservadas (QUEIROLO et al, 2012).

A espécie possui porte pequeno e apresenta uma coloração cinza alaranjada, com listras laranja-avermelhadas na lateral do corpo, com faixas transversais marrom presentes na região proximal das patas. As orelhas apresentam formato triangular e suas extremidades são pretas. A cauda possui uma coloração acinzentada, exceto na ponta, onde apresenta uma coloração mais escura, e essa estrutura corresponde a um terço do tamanho da cabeça e do corpo do animal. O *L. colocolo* pesa entre 2,0 e 3,7 kg (NASCIMENTO, 2010).

Referente aos parâmetros fisiológicos da espécie, pouca informação existe especificamente sobre o *L. colocolo*, entretanto um estudo realizado com outros animais do mesmo gênero, como a jaguatirica (*Leopardus pardalis*) e o gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), determinaram algumas médias. Entre elas, uma frequência cardíaca que varia de 80 a 240 bpm e ritmo sinusal geralmente normal, com arritmias pouco observadas. Na

avaliação eletrocardiográfica, todas as ondas P foram seguidas do complexo QRS, com uma duração de 0,01 a 0,03 segundos (ROCHA, Vanessa Monteiro da).

Sobre a reprodução do gato-dos-pampas, pouca informação existe sobre, estando restrito a estudos realizados no cativeiro do Zoológico de São Paulo, onde foi registrado um tempo geracional de seis anos. (QUEIROLO et. al, 2012)

3.1 Nutrição

O *L. colocolo* é um carnívoro e sua dieta engloba principalmente pequenos vertebrados, entre esses, muitos mamíferos, aves, até mesmo pequenas serpentes e insetos (QUEIROLO et. al, 2012).

Em um estudo realizado na Argentina, em janeiro de 2000, através da metodologia de análise de fezes coletadas da espécie, foi possível identificar cerca de 75% presas micro vertebradas, principalmente roedores, saurianos e aves. Desse total, grande parte era da espécie tuco tuco (*Ctenomys cf. C. mendocinus*), representando 30% dos animais predados (ESPONDA et al, 2009).

Dessa forma foi possível concluir que o gato-dos-pampas é um predador generalista e especializado em caça de roedores, entretanto ainda são necessários mais estudos para estabelecer uma dieta fiel do animal (ESPONDA et al, 2009).

3.2 Principais doenças

Assim como outros felídeos silvestres, o gato-dos-pampas é um animal susceptível a hospedagem de parasitas em seu organismo. Devido ao potencial zoonótico dos endo e ectoparasitas, é importante ressaltar alguns patógenos que podem acometer esses animais. Ocasionalmente acabam entrando em contato com esses agentes pela alimentação, consumo de água contaminada, contaminação por outros animais ou por compartilhar o mesmo local que um animal previamente contaminado (OLLIER et al).

Um dos principais ectoparasitos que acomete felídeos silvestres é a pulga *Ctenocephalides felis*, que hospeda intermediariamente o *Dipylidium caninum*, parasita intestinal, bem como a *Bartonella henselae*, agente da doença “arranhadura do gato”. Por se alimentar de sangue e se reproduzir rapidamente, a pulga pode causar não somente a transmissão de outros patógenos como acometer a saúde do animal de outras formas. Em

casos de hipersensibilidade, o animal pode apresentar coceira intensa, fazendo com que machuque a si mesmo e podendo até mesmo se tornar uma alergia crônica (OLLIER et al).

Além disso, outras patologias que podem acometer esses animais são o parvovírus, vírus da raiva, leptospirose e leishmaniose (JORGE et. al).

3.3 Principais ameaças

O gato-dos-pampas é ameaçado principalmente pela perda de habitat natural devido a expansão da agricultura, não só no Pampa como também no Cerrado, além da silvicultura. Outro problema é a prática de queima de pastagens no Pampa, com objetivo de estabelecimento do manejo pecuário. Os atropelamentos também tem se mostrado problemáticos, sendo que o animal é considerado uma espécie rara no Brasil, e esse fator contribui ainda mais para a diminuição das subpopulações de *Leopardus colocolo*. Além disso, é comum no Pampa a predação por cães domésticos, realizada pela caça retaliatória ou preventiva, geralmente por agricultores próximos a região que o animal habita, bem como a ocorrência de envenenamentos da espécie. Antigamente, também foi vítima da caça para obtenção de pele (QUEIROLO et al, 2012).

Todas essas ameaças não estão restritas somente ao território brasileiro, ocorrendo também nos países vizinhos onde a espécie também ocorre. Estima-se que o número de indivíduos da espécie sofra um declínio de até 12% de sua população total nos próximos anos (QUEIROLO et al, 2012). A espécie atualmente é categorizada como “quase ameaçada”, e sua população está diminuindo (RED LIST, 2020).

3.4 Importância

Por ser um predador generalista e se alimentar de uma variedade de animais, o gato-dos-pampas participa direta e indiretamente do controle de populações animais, influenciado de forma geral no ecossistema em que vivem. Além disso, por ser mais fácil

predar animais debilitados e doentes, contribuem para a eliminação de animais que posteriormente poderiam apresentar potencial zoonótico ao ser humano (ICMBIO).

Sobretudo, por serem potenciais carreadores de ecto e endoparasitas, bem como reservatórios de vírus prejudiciais a saúde do ser humano também, possuem grande importância na Saúde Pública (JORGE et. al).

Atualmente a espécie classificada como “quase ameaçada” é registrada em Unidades de Conservação ao longo de sua distribuição, e estima-se que conforme o número de estudos referente a importância desses animais aumente, o número de unidades de preservação da espécie suba progressivamente. Além disso, está incluída na CITES (Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Silvestres) e é nacionalmente protegida da caça pela legislação da maioria dos países que habita e presente na lista de espécies ameaçadas (QUEIROLO et al, 2012).

Referente a conservação, é importante ressaltar que muitos felinos são utilizados em atividades de Educação Ambiental, envolvendo crianças e trabalhadores rurais, especialmente nesse ambiente rural, onde muitas vezes sofre ameaças de agricultores (QUEIROLO et al, 2012).

4 METODOLOGIA

No referente artigo Ecologia do *Leopardus colocolo* no Bioma Pampa, foi utilizado a metodologia de pesquisa bibliográfica, através do levantamento de informações já existentes, verificadas e publicadas em forma de artigos científicos e livros.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Referente a revisão de literatura e informações analisadas acerca da ecologia e aspectos fisiológicos do *Leopardus colocolo*, é necessário ressaltar a importância da espécie no que diz respeito ao controle predatório de populações animais, potencial de transmissão zoonótico e necessidade de criação de medidas de proteção e conservação do gato-dos-pampas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O gato dos pampas é um pequeno carnívoro que ocorre na região dos Pampas, participando diretamente do controle de espécies através da predação, sendo importante não somente para o controle biológico, como também possui relevância no que diz respeito à disseminação de zoonoses.

Referente à reprodução, alimentação e parâmetros fisiológicos, bem como outras informações importantes sobre o organismo da espécie, é necessário que sejam realizados mais estudos para obtenção de dados, levando em consideração que para a contenção farmacológica do animal são necessários maiores dados sobre sua fisiologia, facilitando principalmente a rotina de biólogos, veterinários e técnicos que eventualmente precisam lidar com esse animal em cativeiro.

7 REFERÊNCIAS

VILELA et al. **BIOMAS E AGRICULTURA: Oportunidades e desafios**. Pág. 123-127. Rio de Janeiro: Vertente edições, 2019. Disponível em: <<http://www.abc.org.br/wp-content/uploads/2019/11/Livro-Biomas-e-Agricultura-Site.pdf>>. Acesso em 10/06/2020.

PROBIO. **Educação ambiental**. 2006. Pág. 40-45. Disponível em: <www.mma.gov.br/estruturas/chm/_arquivos/livroprofessuer.pdf>. Acesso em 09/06/2020.

Ministério do Meio Ambiente: Instituto Chico Mendes de Biodiversidade. **Dia do Pampa: bioma tem importância mundial, por Lorene Lima**. Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/5484-dia-do-pampa-bioma-tem-importancia-mundial#:~:text=O%20Pampa%20também%20abriga%20um,de%20importância%20na%20e%20global>>. Acesso em 10/06/2020.

QUEIROLO et. al. **Avaliação do risco de extinção do Gato-palheiro Leopardus colocolo (Molina, 1782) no Brasil**. ICMBIO. Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/revistaeletronica/index.php/BioBR/article/view/375/322>>. Acesso em 11/06/2020.

NASCIMENTO, Fábio. **Revisão taxonômica do gênero Leopardus Gray, 1842 (Carnivora, Felidae)**. 2010. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/41/41133/tde-09122010-104050/pt-br.php>>. Acesso em 11/06/2020.

ESPONDA et al. **Microvertebrados depredados por Leopardus pajeros (Carnivora: Felidae) en el sur de la Provincia de Mendoza, Argentina**. 2009. Disponível

em:<http://www.scielo.org.ar/scielo.php?pid=S0327-93832009000200018&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em 11/06/2020.

WERTHER, Karin. **Semiologia de Animais Silvestres**. Disponível em:<https://social.stoa.usp.br/articles/0031/7335/15_semiologia_de_Animais_Silvestres.pdf>Acesso em 11/06/2020.

RED LIST. **Pampas cat.** Disponível em:<<https://www.iucnredlist.org/search?query=leopardus%20colocolo&searchType=species>>.Acesso em 11/06/2020.

OLLIER et. al. **Principais parasitas de felinos selvagens**. 2008. Disponível em:<http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/fGW60IZg9IOzFEA_2013-6-13-15-25-46.pdf> Acesso em 11/06/2020.

JORGE et. al. **Ocorrência de patógenos em carnívoros selvagens brasileiros e suas implicações para a conservação e saúde pública**. 2010. Disponível em:<<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/20820>> Acesso em 11/04/2020.

MARCHINI et al. **Predadores Silvestres e Animais Domésticos: Guia Prático de Convivência**. ICMBIO. Disponível em:<https://www.icmbio.gov.br/cenap/images/stories/Guia_Pratico_Convivencia-Predadores_e_Animais_Domesticos.pdf>. Acesso em 11/06/2020.